

O Rabbi da Galiléa, de Luiz Rosa; As tres gottas, de Coelho Netto; As ruínas da gloria, de Fagundes Varella.

4º lugar.—A apuração para este logar deu como resultado a primazia ao conto Fio de Ouro, de Alberto de Oliveira, seguindo-se-lhe A Walsa Phantastica, de Affonso Celso.

Foram recebidos mais votos para os contos que se seguem: Toalha de Crivo, de Arthur Azevedo; Goso não cobigado, de Luiz Rosa; Mãe Cabocla, de Lucio de Mendonça; A morte do Clown, de Valentim Magalhães; Uma lição, de Aluizio Azevedo; Desejo de ser mãe, de Arthur Azevedo; Innocencia e Pom-bas, de Coelho Netto; Marie Duvernoy, de Heitor Guimarães; Em nome da lei, e Honra profissional, de Viveiros de Castro; A perola, de Cesar de Carvalho; Jesus de Nazareth, de Coelho Netto; O palhaço, de Magalhães de Azeredo; O padre, de E. Rodrigues; A virgem loura, de Casimiro de Abreu.

5º lugar.—Mais um empate deu-nos o resultado da apuração para este logar. Obtiveram o mesmo numero de votos os contos: Toalha de Crivo, de Arthur Azevedo; A perola, de Cesar de Carvalho e Um homem superior, de Heitor Guimarães.

Foram ainda votados os que se seguem: A grande estréa, de Valentim Magalhães; Zahuri, de Coelho Netto; Lien-Hôa, de Luiz Rosa; As violetas, de Julia Lopes; Plebiscito, de Arthur Azevedo; Noite na taverna, de Alvares de Azevedo; Aos vinte annos, de Aluizio Azevedo; Nostalgia da vaga, de Coelho Netto; Walsa fantastica, de Affonso Celso; Salamandra, de Coelho Netto; Desejo de ser mãe, de Arthur Azevedo; Convalescente, de Heitor Guimarães; Jesus de Nazareth, Jettatura e Magdala, de Coelho Netto; O segredo profissional, de Viveiros de Castro; Regina, de Julia Lopes; Na fazenda, de Ezequiel Freire; Coralia, de Oscar Rosas.

6º lugar.—Obteve-o A grande estréa, de Valentim Magalhães, seguindo-se: Desejo de ser mãe, de Arthur Azevedo; Um distico, de Machado de Assis. Houve ainda votação para os abaixo discriminados:

A saudade, Jesus de Nazareth, Nostalgia da vaga, Innocencia e As pom-bas, de Coelho Netto; Amor de Maria, de Inglez de Souza; A borboleta azul, de Emmanuel Karnero; O que é plebiscito?, de Arthur Azevedo; O retrato, de "Ignotus"; Flôres de panno, A grande estréa, Agencia de sovas e Antes Sapateiro, de Valentim Magalhães; A caôlha, de Julia Lopes; Soror Martha, de Arthur Azevedo; O ultimo tiro, de Guimarães Passos; O anão, de Emmanuel Karnero; A palavra de Deus, de Guimarães Junior; O lenço da condessa, de Affonso Celso; A cabeça de Tiradentes, de Bernardo Guimarães e Convalescente, de Heitor Guimarães.

O resultado da nossa consulta litteraria foi negativo, portanto, uma vez que só para tres lugares é que não houve empate na votação. Foi um acaso curioso esse de haver empate em tres dos logares, facto bem explicavel por serem os mesmos contos votados para collocações diversas, o que dividio muito a votação.

Do que observámos e pôde tambem observar o leitor, os contistas mais lidos são Coelho Netto, Machado de Assis e Valentim Magalhães—o que é natural, pois são elles os que mais numerosa e

assiduamente têm cultivado esse difficil genero.

Publicamos em seguida algumas das chapas firmadas por nomes authenticos.

Dos contos de litteratos brasileiros lidos por mim, os 6 que considero melhores são:

1º, O ultimo concerto—Luiz Guimarães Junior; 2º, Lembra-te de mim—José de Alencar; 3º, A parasita azul—Machado de Assis; 4º, A morte do clown—Valentim Magalhães; 5º, As violetas—Julia Lopes; 6º, O que é plebiscito?—Arthur Azevedo.

S. Paulo, 6 de Dezembro de 1893.

GARCIA REDONDO.

N. B.—Nas condições em que foi estabelecido o plebiscito, me parece que as Rhapsodias, de Coelho Netto não podem entrar em concorrência por consideral-as mais no genero de quadros do que de contos. Não fôra isso, e eu lhes daria o meu voto, porque considero-as um primor de fórma e de originalidade.—G. R.

1º, A carteira—Machado de Assis; 2º, Flôres de panno—Valentim Magalhães; 3º, Atravez do passado—Domicio da Gama; 4º, Mãe cabocla—Lucio de Mendonça; 5º, Lien-Hôa—Luiz Rosa; 6º, A borboleta azul—Emmanuel Karnero.

VICTOR SILVA.

1º, A casa verde—Machado de Assis; 2º, Flôres de panno—Valentim Magalhães; 3º, O diabo—Aluizio Azevedo; 4º, Desejo de ser mãe—Arthur Azevedo; 5º, Noite na taverna—Alvares de Azevedo; 6º, Innocencia—Coelho Netto.

FONTOURA XAVIER.

1º, Rose Castle—Virgilio Varzea; 2º, Nostalgia da vaga—Coelho Netto; 3º, No Horto—Coelho Netto; 4º, Toalha de crivo—Arthur Azevedo; 5º, A grande estréa—Valentim Magalhães; 6º, Jesus de Nazareth—Coelho Netto.

CESAR DE CARVALHO.

1º, Jesus de Nazareth—Coelho Netto; 2º, Paradoxo do amor—Valentim Magalhães; 3º, Bis in idem—Medeiros e Albuquerque; 4º, O palhaço—Magalhães de Azeredo; 5º, O segredo profissional—"Ignotus"; 6º, O ultimo tiro—Guimarães Passos.

M. B. CEPellos.

1º, Theoria do medalhão—Machado de Assis; 2º, A carteira—Machado de Assis; 3º, Estudo do feio—Domicio da Gama; 4º, Innocencia—Coelho Netto; 5º, Aos vinte annos—Aluizio Azevedo; 6º, Flores de panno—Valentim Magalhães.

PLACIDO JUNIOR.
MAX FLEIUSS.

1º, Venus, divina Venus!—Machado de Assis; 2º, A fórma—Coelho Netto; 3º, As ruínas da gloria—L. N. Fagundes Varella; 4º, A virgem loura—Casimiro de Abreu; 5º, Na fazenda—Ezequiel Freire; 6º, Antes sapateiro—Valentim Magalhães.

ARTHUR GOULART.

1º, No Horto—Coelho Netto; 2º, Primitivos—Coelho Netto; 3º, Canario doido—Valentim Magalhães; 4º, Jesus de Na-

zareth—Coelho Netto; 5º, A toalha de crivo—Arthur Azevedo; 6º, A grande estréa—Valentim Magalhães.

BASILIO DE MAGALHÃES.

1º, Adagio, ("Rapsodias"), — Coelho Netto; O rebelde, ("Contos Amazonicos") — H. Inglez de Souza; 3º, Lagrimas de noiva, ("Rapsodias") — Coelho Netto; 4º, Goso não cobigado—Luiz Rosa; 5º, Zahuri, ("Rapsodias") — Coelho Netto; 6º, Amor de Maria, ("Contos Amazonicos") — H. Inglez de Souza.

FARIA CASTRO.

1º, Theoria do medalhão—Machado de Assis; 2º, No Horto—Coelho Netto; 3º, João Mandy—Lucio de Mendonça; 4º, Fio de ouro—Alberto de Oliveira; 5º, A caôlha—Julia Lopes de Almeida; 6º, Pedro Gobá—Ezequiel Freire.

VALENTIM MAGALHÃES.

1º, Canario doido—Valentim Magalhães; 2º, Theoria do Medalhão—Machado de Assis; 3º, Fio de ouro—Alberto de Oliveira; 4º, Innocencia—Coelho Netto; 5º, O palhaço—Magalhães de Azeredo; 6º, Os argonautas—Virgilio Varzea.

LUIZ ROSA.

1º, O caso da vara—Machado de Assis; 2º, Desejo de ser mãe—Arthur Azevedo; 3º, Cinzas frias—Alcindo Guanabara; 4º, João Mandy—Lucio de Mendonça; 5º, Flores de panno—Valentim Magalhães; 6º, Os primos—Emmanuel Karnero. (Com a declaração de que essa ordem é apenas a ordem em que elles me vêm á memoria).

PEDRO RABELLO.

1º, Nostalgia da vaga—Coelho Netto; 2º, Flores de panno—Valentim Magalhães; 3º, Lien-Hôa—Luiz Rosa; 4º, Aos vinte annos—Aluizio Azevedo; 5º, A carteira—Machado de Assis; 6º, A grande estréa—Valentim Magalhães.

JULIO DE SOUZA.

1º, A caôlha—Julia Lopes de Almeida; 2º, A morte do clown—Valentim Magalhães; 3º, Pedro Gobá—Ezequiel Freire; 4º, Cantiga de esponsaes—Machado de Assis; 5º, Mãe cabocla—Lucio de Mendonça; 6º, O balanço de Annita—Alberto de Oliveira. (Se houvesse mais um lugar seria para "Os palhaços" de José Vicente Sobrinho.)

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

AZAS DE MARMORE

(A MAX FLEIUSS)

Passas por mim, tão fria, ó flôr do pólo,
Que me lembrás a frígida escultura
De um anjo que eu já vi, ó desconsolo!
De azas abertas, numa sepultura...

Fria expressão no marmore fulgura;
O anjo, no entanto, mãos em cruz no collo,
Os olhos prega na celeste altura,
As azas despregando d'este solo...

E, vendo-te, somnambula formosa,
Passar, indifferente, silenciosa,
Como dentro de um manto de luar,

Penso que do teu corpo o alvo peccado
É mais frio que o marmore sagrado
D'aquellas azas brancas a voar...

S. Paulo—Novembro—1893.

WENCESLAU DE QUEIROZ.